

ABORDAGEM DA TEMÁTICA SEXUALIDADE COM MULHERES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hiagda Thaís Dias Cavalcante¹
Lillian Elizama de Abreu Oliveira²
Elizana Mulato Guedes³
Ana Célia de Lima Bezerra do Nascimento⁴
Paula Beatriz de Souza Mendonça⁵

INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos – senescência – o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. Demograficamente, as estatísticas mostram que a população brasileira vem envelhecendo com o passar dos anos como consequência da diminuição das taxas de mortalidade e natalidade além do aumento da qualidade de vida que vem sendo alcançada por meio da implementação de políticas e estratégias de promoção, prevenção e recuperação da saúde. (BRASIL, 2006)

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), destaca-se a promoção da saúde como um importante aliado para um envelhecer saudável, pois visa assegurar à população um maior controle e melhoria de sua própria saúde. Usa-se também de seus princípios doutrinários, com destaque à Integralidade, assistindo e reconhecendo o indivíduo como um ser integral e individual, buscando promover um completo bem-estar, não apenas físico, mas objetivando o alcance da saúde em seu conceito ampliado, visando os aspectos biopsicossociais. (MEDEIROS, 2016)

A atenção básica é a porta de entrada para o SUS, local onde são realizados atendimentos a população. O profissional enfermeiro entre outros atendimentos, realiza a consulta de enfermagem para a coleta do exame de citologia oncológica, que é importante pra detecção precoce do câncer do colo uterino e também para identificação de situações não cancerígenas como Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). É executado o rastreamento para mulheres de 25 a 64 anos que tenham ou já tiveram vida sexual ativa. Em outra ótica a realização do exame em conjunto com as consultas de planejamento familiar também são importantes para o acompanhamento da saúde sexual da mulher, inclusive das idosas, onde se pode detectar fatores de riscos à plenitude de sua vida sexual por meio de uma anamnese estruturada, assim como podem ser dados os devidos aconselhamentos por meio da educação sexual. (BRASIL, 2016)

No contexto atual existem muitos mitos e tabus acerca da sexualidade dos idosos, isso se intensifica a medida que os próprios idosos se reprimem do assunto, por influência do padrão que a sociedade impõe sobre eles, padrão esse que aponta a terceira idade como uma fase assexuada da vida, onde os protagonistas não expressam desejo sexual. É necessário que isso seja desmistificado, pois na realidade têm-se evidenciado o contrário visto, dentre outros fatos, o aumento da incidência de IST's em pessoas acima de 50 anos. Como consequência de uma falha do sistema de saúde em promover educação em saúde sexual para essa população devido

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP, hiagdacavalcante@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP, lillianabreu.12@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP, elizanamulata@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP, anaceliabezerradonascimento@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Enfermeira. Especialista. Pesquisadora vincula a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, paulabia_s2@hotmail.com;

a inobservância do idoso como ser integral, onde foca-se muitas vezes apenas na assistência às patologias crônicas e esquecem que antes de idosos, essas pessoas são homem e mulher, e que em sua natureza possuem a sexualidade de forma indissociável. (SANTOS, 2011)

O presente trabalho tem como objetivo descrever a vivência de estágio de uma acadêmica de enfermagem frente ao questionamento sobre a vida sexual de mulheres idosas durante a realização de consulta e coleta de citologia oncológica, refletindo sobre a percepção das mesmas ao serem expostas a temática sexualidade e o papel do enfermeiro em promover educação em saúde sexual na terceira idade.

METODOLOGIA

Trata-se um estudo descritivo de caráter narrativo do tipo relato de experiência. O presente relato foi desenvolvido a partir de prática de estágio voluntário realizado em uma Estratégia de Saúde da Família localizada em uma cidade do interior do Rio Grande do Norte, vivenciado no primeiro semestre de 2019, no mês de janeiro, com duração de 20 dias, no qual dentre outras atividades desenvolvidas, foi realizado consultas e coletas de citologia oncológica, as quais eram supervisionadas pela enfermeira responsável pela unidade. Durante as consultas eram realizados questionamentos padrões acerca do histórico ginecológico das pacientes, dentre as quais observou-se peculiaridade nas reações e respostas de três pacientes idosas perante a pergunta “Tem vida sexual ativa”? Sendo levantada a reflexão quanto a percepção da sexualidade por mulheres na terceira idade e o importante papel do enfermeiro frente a educação em saúde sexual, em desfazer os tabus e desmistificar aspectos inerentes a essa questão.

DESENVOLVIMENTO

A sexualidade faz parte do ser integral, é um termo extensivo e não se limita apenas ao ato sexual propriamente dito, segundo Queiroz (2015, p. 663) “é uma dimensão inerente a cada pessoa, presente em todos os aspectos da vida, inclusive na velhice e influência, individualmente, o modo de cada um se manifestar, comunicar, sentir e expressar”. Faz parte da identidade do ser humano, que se diferencia dos seres irracionais pela capacidade de desejar não só o prazer corporal e a reprodução, mas o sentimento e o afeto que interliga-se ao ato sexual, ou até mesmo isoladamente apenas o deleite da companhia do outro, dos carinhos e carícias que podem ser físicos mas também apenas verbais ou demonstrados por meio de atitudes gentis. A literatura evidencia que termos como: sexo, amor, companheirismo, carinho e respeito são vistos como sinônimos para definir sexualidade pela percepção dos idosos, que em sua maioria possuem um relacionamento duradouro e maduro que os permitiu essa visão muito mais ampla do que é sexualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O interesse pelo estágio voluntário surgiu por meio de um autorreconhecimento da necessidade maior de vivenciar a prática na atenção básica, visto a pouca experiência adquirida na graduação, tal fato levou-me a substituir as férias acadêmicas por um mês inteiro de aprendizado em uma Estratégia de Saúde da Família.

Assistida pela enfermeira responsável da unidade coube-me a oportunidade de executar integralmente as tarefas de enfermagem na atenção básica, desde a execução de triagem e administração de vacinas à tarefas privativas do enfermeiro, como troca de sonda vesical, realização de consultas de pré-natal e de puericultura além da realização de consultas e coleta

de citologia oncótica. Durante um mês foi realizado cerca de 6 preventivos. Antes da realização das coletas de citologia oncótica era executada a anamnese rotineira por meio de questionamentos sobre o histórico ginecológico e obstétrico das pacientes, dentre as perguntas estava “Possui vida sexual ativa?”. Das 6 pacientes a resposta de 3 idosas com idades entre 60 e 64 anos despertaram-me à refletir acerca da percepção do tema sexualidade por mulheres na terceira idade.

A primeira paciente respondeu a pergunta da seguinte forma “Mais ou menos”, ao ser questionada acerca da frequência trouxe a seguinte resposta “De vez em nunca, por mim eu nem fazia mais, não tenho um pingão de vontade, só faço mesmo quando ele (marido) insiste muito”. A segunda respondeu “Graças a Deus não”, quando perguntei o motivo esta foi a resposta “Meu marido num faz mais nada não, fez cirurgia de próstata, e mesmo que ele conseguisse pra mim não faz a menor falta”. A terceira por outro lado respondeu “Ativa demais! Meu marido depois de velho levantou um fogo que nunca imaginei, fica no meu pé direito, eu até gosto, mas tem horas que num aguento mais, e mando ele aquietar o 'faxo”.

No primeiro diálogo, ao analisar também as condições de vida da mulher pude notar que há um descontentamento dela com sua vida sexual, onde a mesma parece enxergar o sexo como uma obrigação, não atribuindo nenhum apreço pela prática. Segundo Oliveira (2018, apud Miranda e Banhato, 2018) “um indivíduo, cuja sexualidade foi silenciada e não teve uma vida sexual feliz na fase adulta e tampouco possui informação correta sobre o tema, poderá encontrar muitas barreiras que dificultem a expressão de sua sexualidade na velhice”. Grande parte dos idosos do município são analfabetos e vivem em condições de baixa renda, assim como acontece na maioria dos municípios nordestinos. Dentre outros déficits, a falta de conhecimento sobre sexualidade submeteu muitas mulheres ao longo dos anos a ter uma vida sexual pautada em reproduzir e satisfazer seus maridos, sem conhecer e explorar durante suas vidas a benevolência da sexualidade, onde muitas nem ao menos possuíram conhecimento sobre o próprio corpo.

A resposta da segunda mulher chama atenção pela notória sensação de liberdade trazida pela patologia de seu esposo. Trazendo assim como a primeira a reflexão sobre uma percepção negativa acerca do ato sexual. Pode-se refletir também quanto a noção de “prazo de validade” imposto pela sociedade e pelo próprio idoso, que enxerga a terceira idade como regra para cessar sua vida sexual. A terceira fase da vida, traz consigo um declínio fisiológico que pode inferir em mudanças no desempenho sexual, porém isso não impede que a sexualidade seja vivenciada de forma plena, pois está evidenciado que essa não se restringe somente ao ato genital. É necessário, porém uma visão ampla e um autoconhecimento acerca de sua própria sexualidade e isso não é vivenciado por grande parte dos idosos por consequência de vários fatores como o preconceito imposto pela sociedade, preceitos religiosos e influência negativa da própria família.

Vemos por outro lado evidenciado na fala da terceira mulher que é possível vivenciar e gostar de sexo depois dos 60. Nota-se também um certo empoderamento, onde diferente das duas primeiras mulheres não se aparenta ver o sexo como obrigação, pois tem-se controle sobre suas vontades. Fica evidente que é possível romper com a visão pré-estabelecida pela sociedade e vivenciar uma velhice com plenitude e integralidade no aspecto sexual, mas isso depende fortemente de um posicionamento contra esse tabu que vem sendo imposto como ideologia.

Segundo Moraes (2011, p. 796), a sexualidade não tem o mesmo grau de importância para todos os indivíduos e isso é consequência do meio social em que cada um foi inserido e envolvido no decorrer de suas vidas, destaca também que “Durante muito tempo admitiu-se que, com o correr dos anos, a vida sexual era praticamente impossível, talvez imoral e inquestionavelmente absurda”. Isso contribui para uma autopercepção distorcida, onde impõe-se a si mesmo o preconceito e as impossibilidades. (OLIVEIRA, 2018)

O enfermeiro tem um importantíssimo papel em promover educação em saúde, aliás, dentre os pilares de nossa formação está o papel de educador. No âmbito da atenção primária em saúde somos os principais mediadores de informações para os pacientes. Porém existe uma falha na promoção de educação sexual para a terceira idade que é evidenciada na literatura pelos próprios enfermeiros. Pesquisas mostram que em geral o assunto só é abordado mediante queixas, como por exemplo: diante de sintomatologia das IST's que evidenciam o não uso de preservativos ou durante as consultas de preventivo, pois o enfermeiro assim como o restante da sociedade parece se constranger em abordar deliberadamente o assunto, por se tratar de idosos, levando-nos novamente a refletir acerca do preconceito que precisa ser extinguido de nosso meio, como bem aborda Castro (2013, p. 5911) "O enfermeiro deve primeiro conhecer seu próprio julgamento sobre a terceira idade e a sexualidade para, assim, poder intervir sem preconceito."

Sabe-se que as ideologias e valores sociais dos anos de juventude dos atuais idosos diferem dos tempos vividos pelos jovens de hoje, os conceitos de respeito e submissão feminina eram intensos e existia uma forte repressão sexual. As mulheres, diferente dos homens e em virtude de aspectos socioculturais não possuíam o direito de conhecer o sexo em seu conceito ampliado, como consequência lhes faltavam conhecimento sobre o assunto, trazendo-lhes ao contexto atual, e evidenciando que a forma como a pessoa vivenciou sua sexualidade ao longo da vida influencia diretamente na forma como ela a vivenciará na terceira idade. Mulheres que passaram suas vidas destinando sua sexualidade somente a fins de obrigação para satisfazerem o desejo de seus parceiros e para a natalidade, terão a velhice para si como uma fase emancipadora, expressadas como a liberdade da devolução da autonomia do seu corpo que nas fases anteriores não foram respeitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão levou-me à reflexão de que diante do contexto vivido atualmente, que se difere grandemente do antigo, onde agora as mulheres encontraram seu espaço de igualdade em vários aspectos de sua vida, inclusive no que diz respeito a liberdade em suas vidas sexuais. Teremos no futuro um público idoso diferenciado do atual, que terá sua sexualidade influenciada por suas experiências do hoje. Mostra-se então a importância do fortalecimento da educação em saúde sexual de forma igualitária para as diferentes faixas etárias, para o público idoso de hoje que traz as consequências da falta de informação no passado e para o público jovem que serão os idosos do futuro, quando muito provavelmente terão uma vida sexual mais ativa que os idosos de agora.

A experiência vivida permitiu ampliar minha visão acerca de todos esses fatos e contribuiu de forma positiva para a construção de um olhar crítico quanto a necessidade de melhorias na prestação de assistência e promoção à saúde da população idosa, de forma que se busque enxergar o idoso de forma integral, o assistindo em todos os aspectos de sua vida, buscando seu completo bem estar biopsicossocial, o qual inclui vivenciar sua sexualidade com liberdade, livre de preconceitos e adepto a educação para uma vida sexual saudável.

Essa reflexão contribuiu para mudar a forma como se aborda a temática com os idosos do município, através do grupo de idosos que é coordenado pela estratégia de Saúde da Família, com a sugestão de ofertar palestras e formar rodas de conversa que abordem esse tema durante os encontros, afim de desfazer os tabus e conscientiza-los acerca de seus direitos.

Evidencia-se aqui a necessidade de novas pesquisas acerca da implementação de ações para a educação em saúde sexual para idosos, a fim de embasar cientificamente e despertar os profissionais de saúde para essa prática.

Palavras-chave: Sexualidade, Terceira Idade, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília (DF); 2006.
2. BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro; 2016.
3. CASTRO, Susane de Fátima *et al.* **Sexualidade na terceira idade - a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família**. Revista de enfermagem UFPE online, Recife, p. 5907-5914, 14 out. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/12216/14807>. Acesso em: 13 maio 2019.
4. MEDEIROS, Kaio Keomma Aires Silva *et al.* **O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde**. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe3, p. 288-295, Sept. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000700288&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 maio 2019.
5. MORAES, Késia Marques *et al.* **Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso**. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 787-798, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 maio 2019.
6. OLIVEIRA, Estephania de Lima; NEVES, André Luiz Machado das; SILVA, Iolete Ribeiro da. **Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão**. Psicol. Soc., Belo Horizonte, v. 30, e166019, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100232&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 maio 2019. Epub 03-Dez-2018.
7. QUEIROZ, Maria Amélia Crisóstomo *et al.* **Representações sociais da sexualidade entre idosos**. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 68, n. 4, p. 662-667, ago. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000400662&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 maio 2019.
8. SANTOS, Alessandra Fátima de Mattos; ASSIS, Mônica de. **Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura**. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 147-157, Mar. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000100015&lng=en&nrm=iso. Acesso em 21 maio 2019.